

Álvaro

Poesia

Álvaro Andrade Garcia

www.ciclope.art.br

versão de 2 maio de 2002

Daniela Karan – projeto gráfico

Míriam Homem de Mello – revisão dos originais

Maria Lúcia Andrade Garcia – sugestões e críticas aos originais

Musa Alves – colaborações nos poemas Alvariações e Palavras Gêmeas

o autor não acatou algumas propostas da revisora. é seu desejo que a obra mantenha desconformidades com as atuais normas ortográficas e gramaticais.

*cada nome é impróprio
a não ser que pertença
a outro*

O DICIONÁRIO PRIVADO

I

é nome
minha primeira intenção

e quando fizeram-me Álvaro
passei a pertencê-lo

e assim como todos os nomes
que se tornam próprios

agora ele é meu
com nuances e verbetes
indispostos nos dicionários

II

é um sudário
uma rachadura
um fecho

meu nome é uma sutura
nas paredes do tempo

não me grite, é vão
não me evoque

meu nome é um santo
esquecido e alongado
na têmpera do tempo

é um serviço
sacro em seu benefício

nele você se expia

e sabe o quanto se ama
ou se destrói

III

porque

certa vez
disse-me um
grão

não é
carma
seu nome

é darma de alma
é salmo da alma

seu nome

O BUDA OCIDENTAL

(poesia da palavra literal)

meu buda tem
uma vara de pescar fogo

às vezes
apago seu fogo
num lago de aguardente

porque não suporto
seu perfume

meu nunca
tem um buda

deleitado
num berço

cego vasto
pasma e ato

A CASA DE IRMA

a avó não era
apenas um nome
em mim

sua casa estava cheia
no almoço de domingo

na sala todos brincavam
com a história

na planta do pé
de um bebê

a sala estava cheia
como sempre

e a família dividia o pão
e limpava fraldas

no mesmo tempo

dois tempos
na mesma casa

no mesmo tempo
os que já foram

no mesmo tempo
os que ficaram

*chega uma hora em que
todos se lembram*

avisto seu vulto

e tudo que ela fazia
era buscar as palavras

que se alimentavam à mesa

por vezes cheguei a escrever

nos pés do seu filho

(as letras incharam os pés
e a pele se irritou com a força
que tinham as palavras)

*chega uma hora em que
todos se lembram*

e então continuei
e visitei todos os cômodos

para minha felicidade
lá estavam pessoas e estórias

que um dia estiveram
em meus sentidos

e nesse silêncio
que guardo até hoje

ouvi denovo o que ela dizia

*estou só no meio da rua
e quero voltar para a minha casa*

posso me lembrar
da escada dos fundos

e saber onde está

o ladrilho arrancado
na noite do disco-voador

posso me esconder
entre as peças de roupa suja

ou no quarto dos rumores
onde estive a empregada

a namorada secreta
do meu primo

posso montar na sala de tv

uma cidade completa
como era nos fins-de-semana

ter a vista exata da escada
que dá pra sala

ver a luz passar
pelos vidrilhos da porta

posso então repousar
na sua cama larga

a seu lado, posso dormir
como fazíamos, irma

CNN INTERNATIONAL II

(agora
um novo strike em bagdad,
ou na bósnia, ou no afeganistão)

good night
agora
a madrugada no palco

nós significamos negócios
around the clock
e agora
trazemos
nossa cobertura ao vivo
sobre o strike

agora
em bagdad são 5:50
e nossa correspondente 5 estrelas com sotaque inglês
e uma cara horripilante nos fala
da operação zorro del desierto, se for em español

agora
é a hora dos almirantes aposentados
e tudo é um porta aviões de bla bla blas
na tela

uma espécie de rádio am
que faz fundo para as imagens marcianas
- verde nightscope

enquanto as bombas cirúrgicas
fazem correções no mundo

e me lembro do primeiro poema
o da guerra do golfo

e lá estão os generais outra vez

gosto de vê-los na tv

são morais e éticos e determinados

são seguros e cordiais

são firmes
sabem ser firmes

e agora
a melhor frase da cobertura de hoje:
'ele é um açougueiro, mas muito sabido'

... sabem ser firmes
cumprem seu dever

suas missões
suas instruções

obedecem ordens

as executam em nome da lei
que não escrevem

(e por isso se livram da responsabilidade de crer nelas)

agora
as imagens são iguais em todos os canais

porque os canais se copiam
porque é econômico

é mais barato
é necessário apenas sobreviver

onde está a Altura
as matérias são as mesmas
repetem repetem sempre a mesma

'today there were 2 eXplosions'

mudando de assunto...

...vocês viram as flores na mesa
do milosevich?

o bouquet cuidadosamente arranjado?

as flores brancas-e-rosas?

a correspondente nos fala
(ela está sempre num 5 estrelas)

agora
o âncora avisa
(ela pode estar sob censura)

estas são as últimas notícias
(war at nato is war at cnn)

e lá esta ela outra vez

com outro nome
em outro lugar

a guerra da nato, imparcial
a guerra da nato, precisa

algumas vezes há 'colateral damage'
quando uma bomba laser
perde o fio da meada
sob a fumaça de outra
e faz apenas algumas
20 novas causalidades

afinal existem
algumas crianças causuais
que viviam próximas à base

do terrorista, do carniceiro
do traficante

são mais de 4.000 bombas
em tão pouco tempo

como lança-las sem causalidades?

estatisticamente esta é a guerra mais precisa
a guerra menos mortífera que já lutamos
a guerra da propaganda

e me apresentam a seguir

o monarquista amigo da casal real
que já apareceu na cnn semanas antes

ele acaba de ser fired
por apoiar a aliança ocidental

(ah, mas o cansaço vem mesmo quando
um observador de seitas tenta explicar
o que ocorre com a juventude de little town)

vamos ser mais simples

esta é uma guerra
e ela nos lembra da guerra

a força que se impõe a si e ao outro
para se obter o que se deseja

prepare-se para lutar

até para se manter onde está
para respirar e viver

sem moléstia

prepare-se para lutar

MANTRA DA MARA

a mara
me leva
nesse mantra
de mara

a manta
me passa
a mantra
de mara

a lembrança
pretérita
a lembrança
patética

mara mara
quem amara
não roubara

ACIDENTE DOMÉSTICO

foi um deus nos acuda
marinalva travada na banheira
mó barato
mó legal
emperrou a coitada

nem pralá nem pracá

ficou bundavirada
a fatídica empregada

mó barato
mó legal

- oh oh oh
dona sirininha

ajudaqui
tôentalada

disse ela outra vez
presa na boca do vaso

O PICOLÉ DO DRÁCULA

(para o filho do delfim)

-
numa esquina casual
na porta da padaria

o tempo foi passando

até dar vez ao menino
fino e sorridente

que sorveu diante de mim

um picolé vermelho
chamado *picolé do drácula*

ele nem mesmo sujou
as roupas
como faria um pouco antes

o pai foi menos presente
me saudou e lembrou

eram mais de dez
os anos que nos afastavam

e foi logo jogando a pedra

- como passa, o miserável tempo

mas graças ao seu filho
sorri naquele dia

diante do menino

vendo o tempo passar

para ceder nosso lugar
aos novos espíritos

e fiquei assim, enlevado
na fôrma da matéria

livre, solto
livre

o tempo não é só-em-mim
vale também
para todos

que vieram e irão
como eu

O MOLE DE CHAVES

irma tem
um mole de chaves
exatamente igual
ao meu

e um automóvel
belair
verde piscina

que ousaria guardar
no soutien

se pudesse

sempre o cheiro de talco
e um pouco vinagre e oliva

tem seios de fazer inveja
à gina lolobrigida

a irma bonini

SALTO NA DIVISA

livre no sertão
com um caderno de música

alegre e só no ermo

a paisagem grandiosa
que não cabe no quadro

a terra-e-o-céu

o cavaleiro da luz
no solapino

no plano desse horizonte

o cavaleiro da luz
salta na divisa

lá-se-vai
na pista desse dia

no plano desse dia
na divisa céu-e-terra

salve alturas!
salve larguras!

no plano sem ribanceira
o liso apenas
um vasto contorno

vejo de costas
vejo só teto

meus olhos palpam chão
meus olhos debruçam céu

ó mundo inóspito!

oxalá tivesse a fôrma
desse contorno grandioso

ECOÔS DO PASSADO

alva rôooô
alva rêeee
mingu éêee
solv ête
colo rêê
uni duni
tê

DESÂNIMO

(a morte do filhotinho ganso)

pelos pés <seguro e rijo>
seu sangue <coágulo plástico>
na boca e no corpo <formigas friagem>
o corpo pequeno <estirado e sólido>

o ínfimo de penas <nas minhas mãos>
começou a vida tão finalmente <acabou>
morreu muito cedo <nas minhas mãos>

não tenho mais a alma <entre os dedos>
que antes movia e irradiava <queria sair>
o seu amarelo-sol <protegido pelo grito dos pais>
depois disposto <para formigas>
no pasto dos vermes <na terra inerte>

ele não deu certo <e não lhe dei nada mesmo>
não deixei-o voltar <à consideração dos vermes>
atirei-o na lata de lixo <não não>

ah como chorei depois

JUDIAÇÃO

chega de sôfro
pára de judiá
chega de sôfro

POEMA VISUAL COM SONS

piro liro lé
sacutinguetá
para lapalá
su mumim cacá

ah piro liro lé
sacutinguetá
para lapalá

su mumim caca
sumumim lalá

POEMA DESABAFO AO MUNDO CULTO

não me cite Mallarmé
nem sei do Paul
Valeria esquecer o Concreto
não me Explique
adeus Conceito
Chega!
não me afirme que a Forma
é Superior à Emoção
quem és Tú rabo de tatu
quem pode falar Infâmias
em nome da minha Musa?
não me pense não me Fale
se puder não me cite Mallarmé
e Esquece o lance de dados
Wastland acabou
desde Whitman
um Verborrágico
muito admirado
e que não fez gênero com
a poesia Tcheca traduzida
ou o amor lá da Província
que me trouxeram na Ilustrada
Não somo escola nem crença
Não temo trabalho nem preguiça
Meu basta está na Palavra
Ela que se entenda ou se cale

SEGUNDO RÉQUIEM PARA IRMA

Jovelina! lutei muito
mesmo depois de casar

ainda fiz muito doce
mesmo depois, em Minas

onde vim
para perder o marido

mas não esmoreço
você me conhece

subi a serra e a vida
e hoje moro no alto, Jovelina!

e fico na eternidade
vendo passar meus quintais, Jovelina!

a pobreza lá em Goiás
e a vida lá de trás...

estou com os viajantes
do meu hotel

e vejo as estrelas
pelo avesso

Jovelina!

moro no alto
e tenho paz

não sou mais, apenas isso

e hoje apenas habito
a casa da sua memória

por que ela ainda insiste
em me abrigar

mas eu já não luto mais

mas eu já não luto mais

MORTICÍDIO

no momento fatal só somos nada

não há castigo pior que o tempo
dele não há abrigo

não há morticídio tão lento e implacável
quando o instante

MANIFESTA RADIOFUSORA

(ciclope broadcast)

estamos cansados da qualidade total

certamente não significamos
negócios em torno do relógio

somos também um sítio
de radiofusão larga

fazemos o que podemos

estamos aqui para ser
e sorrir

por que a devoção também é
alegria na alma

esta é a ciclope broadcast

estamos exaustos de tanto trabalhar

e ver outra vez

os genocídios
e as causalidades

ciclope broadcast

cada dia pela felicidade
cada dia mais um triz

não estamos no ar
24 horas por dia

e não cremos em guerra

somos
a mistura étnica
o DNA cultural

um produto da sexualidade

sabemos disso
queremos isso

é só isso

POEMA PARA BERENICE

sacomé difíci
ditiéncontrá
vivossó vivossó
e quiria quiria
tarcomcê
prasempe
Perenice

A MUSA SÉRIA

de traço reto
e linha grossa
entre a testa e os olhos
cor de carvão
(cara-de-pai)

olhos sonsos - de quem não vê
(usa óculos e os põe por vezes)

um desconjunto apaixonante
traçado de mistério

linhas diretas

de séria ao sorriso
comedido

lá está a musa
séria e reta

bem diante de mim
iluminada pelo neon

imaginada pelas palavras
distante dos olhos
que não vêem os óculos

a musa séria e reta

que agora me leva
mais um guardanapo

ela tem o desajunte
que preciso

para passar a noite
imaginando

olho-mistério
trichas de carvão
sobre-olho preto

boca suave
traço de seu-pai
corpo de mulher

a musa séria
com cara de desmaio
displicente

fixa num ponto da mente
toda mistério

e a paixão que ela abriga?

se os seus traços pudessem
ser fotografados

ainda assim não teriam
os gestos do seu espírito

que acerta cada dessas arestas

cada vez que sobe a sombrancelha
sem dobra

e nos deixa um olhar
isósceles e sonso

CINEMATOGRAFICAS NA MATA

I

a lanterna varre a escuridão da noite
estendida pela fronha da terra

folhas e mais folhas no caminho da luz
e as formigas correndo também

o gato tenso e acuado

o pai deveria me fazer outra vez

por que agora só penso
palavras aos céus

textas tonturas
nos trêmulo caminhos-da-chama

olho para a luz do poste lilás
que acabei chamando de nossa senhora

por que fluoresce
bem sobre as flores roxas
da quaresmeira

na musgoverde entranha da floresta
o mar-de-folha
e leques de sombra

II

o cachorro no mato
é só olfato

fareja o negro
como perfume

e pula no rasto
do que cheira

tem vez que late
e fareja o vento

afunda o focinho
nos buracos

e aspira a terra
como se fosse ar

III

a aranha caça
com os pés

presa pelo ventre
faz novelo de nada

o ser
porta-orvalho
fim-de-linha

uns lhe morrem
sem lutar

outros escapam
no tempo exato

quando ocorre
um imprevisto

POEMA PLÁGIO DE PINTURA CHINESA

onde
pedra pode ser
água
mulher pode ser
sombra
ou tudo pode ser
nuvem

POEMA DESCONJUNTADO

you inventa tanto
que parece ter eleito
umas palavras para falar
errado

you   um poema roubado
de ti e para si doado
com cem anos de perdão
como quem rouba de ladrão

ARARA

é como um passarinho
mas ARARA
ao invés de piar

se o dia é sol
ARARA mais
se o dia é chuva
ARARA menos

sempre espreita o sol
com aquela ARARA
na garganta

quando nasce
quando põe
ARARA ARARA
até não poder mais

O HOMEM DO BAR

era desalinhado

ouvia-se e reclamava-se
o tempo todo

OLHOS DIAMANTES

iluminado pelo brilho
dos seus cascalhos

seu olho de diamante
é pedra fria e brilhante

OS AFAZERES DA PEDRA

(como em manuel de barros)

todos os afazeres da pedra
estão escritos antes dela
por que dali ela não moverá
por vontade propria
e de si
será
apenas
se em pedaços
lhe fizerem

oh deus
os afazeres da pedra
são tantos

silencio obsequioso
dureza, frio e aspereza

nas suas rugas não há velhice
mas tato de mineral

os afagos da pedra não me vêm
logo que sinto a dor e as faltas

posso ficar ali
por horas e dias
todo o tempo que tenho
de vida
e ainda assim
ela estará ocupada
em ser o que é

A MALDADE

meu pé de laranja lima
minha madrasta
serva desde pequenina
minha maldade
tenra menina

EXTRANJEIRO DE SI NA PAISAGEM DIJITAL

DIJITAL
DIJITAO
DI JI TAO

ENTRETIDO

entre
duas paredes
gemelares
de sebo
de gota
de glande
tido
concebido
de boca
grande
de môro
turvo
concepcionado
través de mãe
viés de pai
visto
depois
como ente
valente
garoto
tido
entre tantos
tido entre
outros
possíveis
para ser
exatamente
o
É

MINAS BÓSNIA

uma guerra cruenta
em curso ou
um resultado

no seio das montanhas

lenhadas pelo povo rude
consigo e com os inimigos

sou também um refugiado

O POEMA ANTÔNIMO

(o lado esquerdo é o poema Flagrantes do Poço
de Luciana Tonelli - Poesia Orbital, BH, 1997)

essa estória de zen
sem dor nem prazer
não me cheira bem

aquela história do além
com prazer e dor
te tresanda mal

esse caminho do meio
essa prudência calada
essa sabedoria milimetrada

aquele desvio da ponta
aquela desmedida falada
aquela burrice quilométrica

tanto equilíbrio não é para mim

desequilíbrio é pouco para você

nao dispenso nem
o sentimento mais suicida
a vida é pra ser bebida

você dispensa até
a razão menos vivida
e diz: a morte é pra ser cuspidada

O RIO

rio acima
rio abaixo
riacima
abaixorio
riobaixo
cimario
dia e noite
noite e dia
dianoite
noitedia
dianoite
e dia e
noite e
dia e
noe
tedia
e rio acima
rio abaixo
riacima e
abaixorio
riobaixa
cimario

A CASA

olhos plácidos
com sono de domingo

oh se há um deus!

a dádiva
é cheiro-de-mim

o buda sobre os ovos

o bule de barro e a shiva dançando
ao lado do belair vermelho

a terra brasília no mapa
no fundo do coração

um jardim de monet
em miniatura

uma mulher de barro
e uma escrivaninha-avô

a terra chegando ao meio
da janela

e a estante é preta
e só tem dicionários

A PROFECIA DO GÊNESIS

I

fora aos usurpadores
que se apropriaram
da nossa fome

fora! o sagrado
queremos também

aos poetas a posse
dos bens de direito

da tradição à moral
da ética à retidão

somos agora
os retrógrados e alegres

e rechaçamos o ódio e a guerra

e estamos aqui para criar
desde os tempos
imemoriais

II

agora lembramos

o código nos pertence
agora lembramos

amamos a terra e o mais entranho
dos perfumes de chuva

sabemos ser como os animais
e entendemos o porquê de morrer

estamos aqui antes da extorsão
e da usura

somos ecólotras

retos e de bom caráter

nossa lei veio do amor
que nos estendeu
a vida e a morte

que aceitamos
sem dúvida
da nossa missão

vamos resgatar os preciosos valores
subtraídos

seguimos com o tempo

e a eternidade conspira
a nosso favor

viva os tempos que instalam
portas na escuridão devassa

viemos antes do martírio
de cristo e de jerusalém

e estamos sempre recebendo
as mensagens do pai misericordioso

pois somos os profetas do gênesis

III

ainda que nos matem
como antes

que se proclamem legítimos
como antes

os donos do dever

deles não é
o direito de ser

justo e bom

que sua raiva se mostre
e seu terror se espalhe

mas não nos enganem
jamais por um segundo

estamos aqui para reaver
nossas posses

uma questão de boa consciência

de quem não é afeito ao poder
nem às sodomias do dinheiro

desejamos apenas seguir
as regras dos tempos imemoriais

e nos resta ainda a longa jornada
pelos dias azulados e noites escuras

recobramos a nossa memória
e o templo é nossa carne

o espírito não se esconde nas entranhas
ele é a nossa pele

nosso mistério que revela
a quem aceita a verdade

viemos sem viseira
nem prisão das regras

dos que encontram
raízes como grades

e acham que os tempos
começam apenas nos pais e avôs

dos que nos usurparam

o direito
ao imutável e reverso

IV

quero o mundo antes da posse
quero o mundo antes do pasto
esta folha branca outra vez

a arte bizonte
o artista atrás da obra

o ciclo imutável da vida
passando aqui

quero navegar através das eras
e esquecer a pobreza do século

o tempo na larga
como o geólogo e o astrônomo

quero partos com dor

e a vida como ela é
desde sempre

não quero séculos fugazes

a história é miúda
e os impérios soam nada

abaixo quem me traiu
e fez templos medonhos
em nome de quem me criou

se há Ele
que seja em mim

logo agora

V

minha bandeira não é
ordem e progresso

é um japão triangular
vermelho e branco

é a bandeira de um sonho
ancestral de tantos homens

liberdade, liberdade, liberdade

por isso
e pelo que virá

salve a misericórdia
a família de índole sincera

o coração bom

o bom nome

salve

o bem aventurado
e a boa nova

que trazemos na alma

VI

sou óbvio e reacionário
tenho um computador

e andei escrevendo
em caderno de música
quando me faltaram páginas

tenho bengala
e sei andar

moro no mato
e me guarda um cão

também não sou alegre
nem sou triste
e daí?

sou templário

o homem antes do bom selvagem

e de todas as formas de dizê-lo
como ser

gauche como drummond

e direito também
por que não?

desejo mais o tudo
sem fraturas

e ainda vou assistir
o fim da civilização industrial

e o retorno ao campo

ao mosto das uvas
ao pão sovado pelas mãos

antes da tora

todo dia um ritual

antes do paraíso
e de dante

mesmo, antes

nem bem nem mal
o que é bom

apenas

antes da fartura
ser cobiçada

ainda no uso-fruto

sem tiranos

com o prumo da raiz
e o sumo da planta

e a matriz de todas as seivas

na hora da vida
na hora da morte

a mesma medida

reto e correto
como um arco

a linha na linha
e o ponto no ponto

onde deve ser

porque
a bondade é um acerto

que não se impõe

é a minha Lei
e vem antes de adão

do mundo

sem homens
sem costelas
sem terras

sem paraíso

a vastidão

a terra sem promessa
pronta para começar

OS DIAS FELIZES ESTÃO DE VOLTA

lord my house's light
burning in thy honor

no sorrow or blame
just you on my everyplace
just you on my eyeballs

A PALAVRA DE LUZ

quando a palavra era clara
quando ainda pertencia a ninguém

quando o verbo reinava sobre o vazio
escrito apenas nos livros da religião

só depois se tornou igreja
por obra da palavra ela mesma

e por sua obra surgiu a desordem
depois a polícia e os antônimos

PREFÁCIO DE DEUS

I

no mundo que é cerca
busco as palavras da imanência
a boa luz

e meu deus tem esta fôrma
que não posso esquecer

ele é a minha palavra de súplica
de desejo mais sincero

meu paço de humanidade

converso com Ele
como se as palavras
fossem ele-elas-também

II

Ele me fez na forma de um nome

que louvo com a blasfêmia
das minhas faltas

e com a certeza da Sua compreensão

diante Dele sou puro
princípio e consagração

na luz que banha
a treva-eu

Sua presença me constrói

sem Ela

minha beleza se desmancha
em ossos baldios

Sua mão de misericórdia
está em cada gesto

no pulso do meu sangue
e no torço das vísceras

III

talvez não alcance
crença ou compreensão

mas para quem
ama-em-palavra
como eu

já basta tê-lo dizendo

glória é seu abismo
paz sua recompensa
e amor seu entendimento

FRANGO ORA PRONOBIS

(inspirado na beth do virada, em tiradentes)

aqui a pressa
é inimiga da perfeição

por que ela serve
frango com hora

CADERNO DE EXPRESSÕES MINEIRAS

discurpa eu quase desmaieidirri
foi de ingrisia

O HOMEM VAZADO

por que sou sênsaro
só tenho poros
e tudo me trespaça
eu pelica
eu de treliça

só tenho poros
sou todo furado
tudo me trespaça
eu pelica
eu de treliça

TUESME

Estume?
Solmitu?
Tuesme

O BUDA DA PALAVRA

cristo foi condenado a morrer
pelos sábios do templo
e mesmo depois
de sagrado deus
quando sua igreja queimou
herejes na fogueira
e abençoou de morte
índios em suas terras
e galileu mentiu
para não virar pó
quando a arte degenerada
foi banida pelo reich
e os judeus calcinados
hiroshima também ardeu
em chamas e câncer
quando os cruzados abriram
a temporada infinda do fraticídio
e os descendentes das cinzas
voltaram para exterminar maomé
e quando ontem o talibã
demoliu o buda da montanha
a poesia ecoou
no precipício do seu princípio
e subiram em labaredas
desde alexandria
as chamas de palavras banidas
de todos os livros de silêncio
de todos os homens emudecidos
por todos os poderes
que se proclamam eternos
e eu perguntei
buda foi destruído?
minha poesia é um riso
do que pode o homem
onde não pode a tirania
e lá onde acaba o poder
está imóvel meu buda
a palavra sã
que jamais se esquece
e arde através do tempo
e mesmo que me calem

ainda que me matem
meu buda vai estar lá
no princípio que principia
ele tem uma vara de pescar fogo
e nunca se apressa

DULHAS

constatação

meu intelecto é falso
ainda caçoo da vida

*

pechincha

o poema do momento
é um barato

*

cansado

de ser de graça
da falta de graça

*

a pedra e a terra

pedra é terra firme
terra é pedra moída

*

a idéia

um concentrado de palavra
espécie de leite-em-pó

*

o poeta em chuang tzu

o profeta-inspirado
o ato-impulso

*

califórnia-áfrica

um leão na harley
davisson no meio da savana

*

o anticristo

me preguei na parede
tal como cristo às avessas

*

mecânica quântica

sinto até átomo
mudando de lugar

*

o bom do menino

é cara de não sabe de nada
é nunca pensa da mesma maneira

*

a mentira perfeita

a melhor maneira de mentir
é encontrar a palavra certa

*

o ofício

o poeta é um
sabe-não-parar

*

o tamanho da felicidade

o possível é uma bela medida
para a felicidade

O MONSTRO SEM CABEÇA

dególatro.certo.monstro
cruento.medisse:olhabem.olhabem
meusdias.seforam.sofreram
façocontas.fazdias
meusdias.furabrotos.fuzilarias
seforam.meldias
grandiosos.maldias
foram.emsenhorias.menditas
cavalherias.sotunas

EMOTICON

/~relax

vc pode td/o
drapz se;xappll

NOVOS INSIGHTS SOBRE MALLARMÉ

umcu
dendê
jamé
abó
lirá
lazar

INVASÃO DE DOMICÍLIO

eu usurpo sua casa
e digo você está me expulsando
eu te desrespeito
e digo você está me desrespeitando
eu te firo na ferida mais forte
e digo que você me deve explicações
eu te acerto
e digo que você é um vilão
eu te persigo e vigio
e digo que você não me deixa respirar
eu te digo
e digo que você disse
eu usurpo sua mente
e digo que você me humilhou
e vou até o fim
eu acabo com os limites
e passo por cima de você
e digo que você é um egoista
e digo que você só olha no espelho
e digo você que é assim mesmo
eu usurpo eu invado
e digo que você nunca me ajudou
e sugo sua energia e me torno seu tormento
e digo que eu tenho meus direitos
eu tomo seu lugar
e digo que é meu lugar
eu planto meu pé no seu lugar
e digo que sinto falta dele
eu faço meu lugar sobre o seu
e penso no quanto te faço sofrer
e digo que estou arrasada

Isaías 6,13

*Mas se ainda ficar a décima parte, dela tornará a ser destruída.
Como terebinto e como carvalho, dos quais, depois de derrubados,
ainda fica seu toco, assim a santa semente é o seu toco.*

O BOM PEREGRINO

deixou a alma
sem mágoa
e partiu com
uma cartola

atrás de sua gã
a sina livre
e chã

partiu sorrindo
para o destino

muito correto
em sua jornada

deixou calma
sem trégua

e uma fôrma
de poesia

que também partiu
embora ainda esteja
entre nós

CASA DE CORA CORALINA

sua casa é um broto do rio
e a parede sobe d'água

que passa murmurosa
no largo do lar

(murmúrios de poemas na voz do rio)

a fachada plana se banha
no sol matutino

e esconde atrás de si

a casa

que começa num longo corredor
que deixa a rua e deságua no quintal

mais que imaginável

(murmúrios de poemas na voz do rio)

o quintal segue até a esquina
onde outra rua lhe impõe um fim

a casa parece imóvel
enquanto a vida envolve seu plano

portanto, ela tem veias e meios
que nutrem sua moradora

com a matéria para suas histórias

RONCO DIGITAL

zeroum

zeum

zum

zm

z

zerum

zeum

sum

zê

01

10

+

zm

z

CONVERSA DE ALMA

ao infinito que infinda
no limite que limita
o olho iluz

no grito que não grita
a alma indiz
iluz

XIXI EXPRESS

(naquela pausa de ida ao banheiro do bar)

ah lá estava
salva a alma
a alma sobre tempo
pirenóplica
nepalesca
a almacuba
tailândica
instambúlica
a alma medusa

deus nos livre
e guarde
do que não é
a alma com pernas
a saliva plena
na moradia
da afeição

ah lá estava ela
com suas vestimentas
verdejantes
e os rubros
na bochecha
cada vez
que o silêncio me ouvia

a alma alegre e sincera
cadavês que ria
desconfortavel
com a alegria
que lhe acenava

DEFEITO DE FABRICAÇÃO

sou desatrado
é sestro mesmo
de ouvido responder
silêncio na moleira
assim
grilo ali grilo aqui
grilili

DIA PRIMEIRO DE 2000

(aos pés da serra de espinosa)

era como se a minha fome
fosse comendo a rocha

e subindo a encosta até
valer mais o verde agora
trincheira-entre-pedra

ah lá está! imponente
espinosa, cheia de farpas

ah por que não hoje
o primeiro dia?

na hora para ver
sem papa nem viseira
linguarudo

um estranho numa terra estranha

um seriado japonês no sertão
tudo on line

como um faroeste com grua
a vida simples e tecnológica

o brasil que ninguém mostrou
porque aqui não se olha pra si

a seção se chama
'este lugar que você não conhece'

e fique em silêncio

mosquito entra
mosquito sai
e tudo continua chão

ah meu deus sem lugar!
a direita a espinosa

a esquerda nossa senhora
(uma espécie de luz entre nuvens
dos quadros barrocos)

e a frente as cenas revérberas
com nosso código do tempo

todos de volta
à matéria da luz

O SONO DOS JUSTOS

o mais banal
ter saúde

dormir o sono
dos justos

ver o dia cedo
cuidar das plantas
cuidar dos animais

prover a ordem
garantir o alimento

dar trabalho ao corpo
até estalarem os ossos
do tórax

estar com poesia
fazer tempo

ser corpo extenso
contemplativo

amor sem premissa

estar na idéia-do-dia
e ter vontade depois

dormir
acordar-de-novo

SEXO POR AMOR

o coração de galope
o coração de peito aberto
o braço-perna
a cabeça-ninho
no nada
a cabeça animada
no peito largo
o coração gesta pleno
a noite tátil

O ENCONTRO

chuta lata
encontra na rua
uma maritaca
quaquaquá
curruim curruim
som de maritaca
ela faz assim
curruim curruim

DEPOIS DO TROVÃO

relampejatriz

saculejatum

estampilho

raiofumo

batechão

A PALAVRA MEDONHA

gatramaco sereguano
sibilinho sibriano

palavrosfera
oogâmica

aspergiotelossúrica
filosapienta e rosnoruta

VOLUÇÃO E DESTEMPÉRIE

vo lução dest mpérie
pon to anti ss
sí ncrono

movimen to
de verso
dos astr os

fóton gravita do
des força

desp ilha

fon te muta nte

col osol

lança

lan ça
de luz

PALAVRAS GÊMEAS - UNIVITELÍNEAS

(atenção tico tico, ritmo rápido com paradas no fuque fuque legal)

reco reco
mexe mexe
pula pula
pisca pisca
quero quero
quebra quebra
fuque fuque
legal

bora bora
reco reco
puxa puxa
nheco nheco
troca troca
lero lero
fuque fuque
legal

zig zag
tic tac
lambe lambe
puxa puxa
quero quero
quebra quebra
tico tico
reco reco
xique xique
fuque fuque
legal

tico tico
xup xup
lero lero
rela rela
bora bora
reco reco
fuque fuque
legal

POEMA LOUSITANO

Tomei houje um suco
graviolento
meio passadiço

acho que mo
fez mal

éuaisô

MAIS 1 POEMINHA MINEIRO

intémeufio
vorsimbora

vortajápai

procupação
meufio

láemvemalua
modiluminá
ocaminho

ALVARIAÇÕES

Alvíssimo
Alvarinho
Alvaroço
Alvarão
Alvaríssimo
Alvarado
Alvaror
Alvinho
Alvrinho
Alvorecer
Alvaredo
Alvoredado
Alvarada
Alvarinho
Alvura
Alvarido
Alvarez
Alvarento
Alvará

ENSINAMENTOS

desprenda

contente

contemple

inadie

A ESPADA DIVINA

Poems to borrow
the other side of sorrow

poems to bother the
other side of sorrow

joy poems sir

should be god's
sword upon times

QUERÊNCIA

meus desejos
filhos dos desejos
netos dos desejos
bisnetos dos desejos
meus tetra netos

desejam

aquele lugar
onde a mente é aquele mato
por todo lado

e a água cristalina
brune o lodo
fria e clara

meus desejos desejam ávidos
desejar sem fome

sem medo deste mato

meus desejos desejam válidos
desejar ser homem

ser presto em modo tátil

meus desejos desejam plácidos
desejar desvolta

ida
sem senso de medo

meus desejos de quaresma
rastejam nesta terra úmida

neste meu mato
pasto de luz e sombra